PSD grupo parlamentar

2010 Plano e Orçamento
(Novembro de 2009)

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

O Plano e o Orçamento para 2010, mais do que outra coisa qualquer, dizem respeito a um conjunto de intenções que o Governo do Partido Socialista pretende realizar.

Como qualquer plano e o orçamento que o consubstancia, a verdade é que a sua bondade não se realiza no plano das intenções mas sim e sobretudo ao nível da sua própria execução.

Não basta portanto propor a realização deste ou daquele objectivo é sobretudo preciso que façam aquilo que se propõem fazer.

O que assistimos muitas vezes é a transição de muitas obras e de outras tantas intenções para os planos seguintes e isso, Senhoras e Senhores Deputados, em nada beneficia o desenvolvimento da Região, servindo apenas para aumentar o desalento, a desmotivação e inclusive a desertificação das ilhas mais pequenas e com maiores dificuldades.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

De acordo com o Plano agora em análise, os senhores propõem-se concretizar cinco grandes objectivos, de resto em consonância com as Orientações a Médio Prazo 2009-2012.

Melhorar as qualificações e as competências dos Açorianos, promover o crescimento sustentado da economia e reforçar a solidariedade e a coesão social são apenas três dos cinco objectivos com incidência directa e indirecta na problemática do emprego que ano após ano constitui uma das nossas grandes prioridades.

Dizem agora os senhores que "os efeitos mais nefastos da conjuntura económica internacional fazem-se sentir com maior impacte na variável emprego", mas a verdade é que só há cerca de um ano atrás finalmente reconheceram o óbvio, que já constituía um drama para muitas famílias Açorianas, a braços com o problema do desemprego, com as contas e os compromissos assumidos por cumprir.

Até aí, quando todos ou quase todos alertavam para os seus nefastos efeitos, a crise era algo que ia passar ao largo ou ao lado da Região, não se faria sentir, mas afinal, Senhoras e Senhores Deputados, afinal "havia outra" e a crise infelizmente aqui está e em todo o seu esplendor e voracidade.

Primeiro não reconheceram a crise e quando o fizeram foi já tardiamente. Depois não reconheceram os contributos por nós aqui apresentados, perdendo as famílias, as empresas e a própria Região Autónoma dos Açores.

Entretanto, o pacote de medidas de combate à crise, que o Governo Regional tardiamente aprovou, não surtiu o efeito desejado, sendo que algumas dessas medidas nem sequer tiveram aplicação prática.

O pacote do Governo contra a crise falhou nos seus principais objectivos, constituindo o crescimento do desemprego a prova provada disso mesmo.

Esperamos por isso que face às nossas propostas tenham agora uma nova postura a bem das empresas, dos Açorianos e das suas próprias famílias.

De uma coisa temos porém a certeza: mais do que ouvir é preciso saber ouvir… O PS e o seu Governo fazem que ouvem, mas na realidade fazem o que querem, como querem e quando querem e os exemplos são mais que muitos.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Não obstante a propaganda a verdade é que "há desemprego e as empresas passam momentos difíceis", afirmou recentemente um Membro do Governo (Ana Paula Marques), numa constatação do óbvio que não é de hoje nem de ontem mas que se vem avolumando desde 2003.

Longe vão os tempos em que atingimos a marca de 2% no que concerne à taxa de desemprego. A partir dessa altura, o que se constata, pese embora a propaganda, é que existe uma tendência consolidada do desemprego cujo pico máximo foi atingido no 2º trimestre deste ano com 7%, alcançando actualmente mais do triplo da taxa entretanto verificada em 2003.

Muito embora gostem os senhores de referir que em relação ao continente português estamos numa situação mais confortável, a verdade é que não basta, nem muito menos pode servir de consolo àquelas famílias Açorianas que infelizmente vivem no dia-a-dia o drama do desemprego.

Senhor Presidente
Senhoras e senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Vivemos hoje num mundo mais global, mais competitivo e consequentemente bem mais exigente.

Nesse mundo e nessa economia global não há lugar para fraquezas, para descuidos nem para mais "oportunidades perdidas". Nesse mundo global vencem os mais fortes, os mais competitivos e por isso, para vencer o futuro, temos que preparar, temos que reflectir agora o presente.

Já o disse aqui e reafirmo: se a ***coesão*** é uma necessidade e um imperativo de solidariedade, estamos absolutamente convictos que só na promoção do emprego será possível gerar mais riqueza e garantir a esperança, sobretudo nas ilhas mais pequenas e com maiores dificuldades.

Só gerando riqueza venceremos o Desafio, pois uma ilha sem emprego é uma ilha sem esperança, sem "chama" e sem futuro…

É pois absolutamente necessário que os fundos postos à nossa disposição sejam aplicados em investimentos mais reprodutivos e geradores de mais e melhor emprego, pois ***o trabalho é "fonte de esperança e de desenvolvimento"…***

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Quando Governo anunciou que no ano de 2007, se iria proceder ao "Diagnóstico Estratégico das Empresas", cujo objectivo era detectar os seus pontos fracos e fortes, foi com expectativa que recebemos tão agradável notícia.

Tratando-se de uma medida positiva, já que o era para as empresas, para os trabalhadores e para a economia em geral, a verdade é que, para além de não conhecermos os seus resultados, tratou-se de uma medida pouco ambiciosa, feita exactamente à medida da ambição que o PS tem para o desenvolvimento dos Açores.

Precisamente por isso reafirmamos: o desafio que queremos, e que importa lançar, não se circunscreve apenas ao diagnóstico das empresas! Há que ir mais longe na defesa do emprego e no combate à desertificação das ilhas.

Por isso reafirmo: O Diagnóstico que urge e que importa fazer é o Diagnóstico Estratégico das Ilhas, de cada uma delas, detectando as "fraquezas" mas também, e sobretudo, as suas próprias potencialidades.

Depois de conhecidas as potencialidades de cada uma delas, só aí podemos fundamentadamente investir, só aí podemos garantir o emprego, a segurança e o retorno do investimento, que não é pertença deste Governo, mas sim de todo e qualquer Açoriano.

O Diagnóstico que urge e que importa fazer é o de também saber porque saem os jovens das ilhas mais pequenas para não mais voltarem, desertificando as ilhas, com os consequentes impactos negativos que isso mesmo acarreta.

O Diagnóstico que urge e que importa fazer é o de compreender as razões da desertificação, apontando caminhos e sugerindo soluções para o crescimento do emprego, capaz de fazer regressar a juventude e com isso gerar uma nova esperança para os Açores e para os Açorianos em geral.

Senhoras e Senhores Deputados, chegou a hora de trazer a ciência e o conhecimento à política, e chegou o tempo de se acabar definitivamente com a política feita "em cima do joelho".

Se queremos mudar de paradigma, chegou o tempo de assumirmos todos a vanguarda da ciência e do conhecimento ao nível da decisão política.

Em suma: é urgente saber ouvir para melhor servir…

Queiram assim os senhores saber ouvir…

Disse
2009-11-25
Rui Ramos